

APRESENTAÇÃO

A educação em São Paulo vive momentos de grandes transformações, que geram um quadro bastante especial, em que problemas são dimensionados, analisados e propostas de solução são implementadas. A Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo resolveu, a partir de uma Deliberação inicial do Conselho Estadual de Educação, enfrentar esse cancro educacional que é a reprovação escolar e para isso instituiu a progressão continuada.

Sobre esse assunto, não podemos calar e omitir os esforços de dois grandes educadores e homens de pensamento: – **Almeida Júnior e Dante Moreira Leite**, que nas suas militâncias como educadores se posicionaram com energia e sabedoria sobre esse assunto.

Almeida Júnior, recentemente, teve a sua conhecida conferência – **Repetência ou Promoção Automática?** –, proferida em 1956, reproduzida e divulgada para as novas gerações de educadores na revista ARGUMENTO, nº 1, 1998, publicação das Faculdades de Psicologia, Educação e Ciências e Letras (Jundiaí).

Agora, **Estudos em Avaliação Educacional nº 19**, republica o magnífico ensaio de **Moreira Leite**, autor de uma das obras clássicas da bibliografia brasileira – **Caráter Nacional Brasileiro** –, cujo escrito examina a questão da aprovação automática e da adequação do currículo ao desenvolvimento do aluno. O ensaio, publicado há quarenta anos (1959), não envelheceu e continuou atual. É uma obra para ser lida, juntamente com a de Almeida Júnior, e meditada, pois ambas indicam caminhos a seguir para a solução desse problema, que, infelizmente, ainda é uma realidade na educação nacional.

O artigo de **Márcio da Costa** parte da sua tese de doutoramento e discute, segundo uma perspectiva sociológica, os efeitos decorrentes de uma política educacional desenvolvida no município de Catu, Bahia, por influência da Fundação Clemente Mariani. O trabalho procura estabelecer os efeitos sociais dessa política. Após a apresentação de aspectos da experiência e de uma descrição das estratégias da investigação, o autor mostra, entre outros aspectos, que há um grande impacto social como resultado de uma política educacional e que, nesse novo contexto, a expectativa dos pais e responsáveis com relação ao futuro dos filhos aumenta. A pesquisa

mostra que, mesmo sendo de pequena duração a experiência, foi possível detectar resultados promissores, apesar de apresentar pontos que precisariam ser mais trabalhados e eliminadas áreas nebulosas.

É acentuado o interesse pela memória da educação brasileira, que muitas vezes deixou sem registro ou apenas conservou breves informações de experiências possivelmente válidas e importantes, mas que se perderam no passado. A educação em Minas Gerais, no período de 1992 a 1998, durante as administrações de Walfrido S. dos Mares Guia, Ana Lúzia Machado e João Batista dos Mares Guia, desenvolveu várias ações que alteraram substancialmente a qualidade da educação mineira, que passou a ter influência em outros estados da Federação brasileira. **Maria Alba de Souza** dedicou o seu campo de atuação educacional à avaliação, área em que atuou com inteligência, dedicação e bom senso. O seu artigo é um resgate da memória dos anos dedicados à avaliação da educação em Minas Gerais. Apesar de um projeto bastante promissor, por seus resultados significativos, foi interrompido e descontinuado, mesmo tendo criado novas expectativas por uma educação melhor, centrada na criança e preocupada com o seu futuro. O Projeto de Avaliação em Minas Gerais, experiência que foi gratificante para alunos e professores, simplesmente terminou. Paciência, talvez tenha sido, nesses novos e tristes tempos, o seu fado.

H. M. Vianna, nos últimos números de **Estudos em Avaliação Educacional**, dedicou-se a fixar o seu posicionamento face às coisas da avaliação, apresentando, inicialmente, alguns pontos teóricos relevantes, discutindo as várias teorias que procuram fundamentar o agir do avaliador, considerando questões de planejamento, e analisando diversos possíveis modelos em avaliação e a sua lógica. No último número (18), apresentou cinquenta e uma teses tendo como temática a avaliação. Agora, nesse número da revista, prossegue em seus objetivos e procura demonstrar que a avaliação é um campo definido do saber humano, com um espaço próprio, características definidas e um proceder metodológico que lhe é específico.